



ORIENTE MÉDIO

Londres ameaça reconhecer Palestina

Premiê do Reino Unido anuncia que medida será tomada em setembro, caso Israel não cumpra com medidas em direção ao cessar-fogo em Gaza e à paz. Em carta, intelectuais e artistas israelenses pedem “sanções devastadoras” ao Estado judeu

» RODRIGO CRAVEIRO

O Reino Unido seguiu a decisão da França e anunciou que reconhecerá o Estado da Palestina a partir de setembro, durante a Assembleia Geral da ONU. No entanto, ao contrário de Paris, Londres deixou aberta a possibilidade de suspender a decisão, caso Israel tome algumas medidas. “Nós reconheceremos um Estado Palestino como uma contribuição para um processo de paz, a menos que o governo israelense adote passos substanciais para pôr fim à espantosa situação em Gaza, concorde com o cessar-fogo e se comprometa com uma paz sustentável de longa duração”, declarou o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer.

Também ontem, o Quadro Integrado de Classificação da Segurança Alimentar (IPC, pela sigla em inglês), um relatório elaborado por organizações não governamentais, instituições e agências especializadas da ONU, advertiu que “o pior cenário de fome está em andamento na Faixa de Gaza” e confirmou que uma em cada três pessoas passa vários dias sem comer nada. A partir de amanhã, a França prometeu lançar 40t de ajuda humanitária em Gaza — serão quatro voos, em colaboração com a Jordânia, transportando 10t cada.

Em discurso à imprensa, Keir Starmer reconheceu que o povo palestino tem suportado um “sofrimento terrível”. “Agora, em Gaza, devido a uma falha catastrófica de ajuda, estamos vendo bebês famintos, crianças fracas demais para se manterem de pé, imagens que permanecerão conosco por toda a vida. O sofrimento deve terminar.”

O premiê do Reino Unido relatou que, na segunda-feira, falou com o presidente (Donald) Trump e ambos organizaram “um grande esforço” para que suprimentos fossem entregues aos palestinos por via aérea. “Precisamos ver pelo menos 500 caminhões entrando em Gaza diariamente, mas o único meio de colocar fim a essa crise humanitária é um acordo de longo prazo. Nós apoiamos os esforços dos EUA, do Egito e do Catar para garantir um cessar-fogo vital. Essa trégua deve ser sustentável e levar a um plano de paz que pavimente o caminho para uma solução baseada em dois Estados”, disse.

Omar Al-Qattaa/AFP



Palestinos carregam pacotes de ajuda humanitária ao caminharem pela zona costeira a oeste de Beit Lahia, no norte da Faixa de Gaza

Toby Melville/AFP



“Vergonha”

Horas depois de duas organizações israelenses — a B’Tselem e a Physicians for Human Rights (“Médicos pelos Direitos Humanos”) — reconhecerem a existência de genocídio em Gaza, um grupo de 31 intelectuais, personalidades e artistas de Israel firmou uma

carta em que pede “sanções devastadoras” contra o governo do premiê Benjamin Netanyahu. “Nós, israelenses dedicados a um futuro pacífico para o nosso país e os vizinhos palestinos, escrevemos isso com grave vergonha, em fúria e em agonia. Nosso país está matando o povo de Gaza de fome e contemplando a remoção forçada de



Nós reconheceremos um Estado Palestino como uma contribuição para um processo de paz, a menos que o governo israelense adote passos substanciais para pôr fim à espantosa situação em Gaza, concorde com o cessar-fogo e se comprometa com uma paz sustentável de longa duração”

Keir Starmer, primeiro-ministro do Reino Unido

milhões de palestinos”, afirmam. “A comunidade internacional deve impor sanções devastadoras sobre Israel até que encerre essa campanha brutal e implemente um cessar-fogo permanente.” Entre os nomes na carta, estão os de Yuval Abraham, ex-procurador-geral de Israel, e de Avraham Burg, ex-presidente da Knesset (Parlamento).

Por telefone, o cinegrafista Liran Atzmor, um dos 31 signatários da carta, falou ao **Correio**. “Na condição de israelense, eu me sinto envergonhado, culpado e responsável pelo genocídio que ocorre, em nosso nome, em Gaza. Desse sentimento de responsabilidade, assinei a petição, por sentir que nada, dentro do governo,

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Estamos demonstrando, protestando e assinando petições ao longo dos últimos dois anos, depois do horrível ataque de 7 de outubro de 2023 cometido pelo Hamas — claramente um crime contra a humanidade. Agora, Israel responde de forma desproporcional e sem propósito real de encontrar uma solução para a região.”

Liran Atzmor, cinegrafista israelense ganhador do Prêmio Peabody Award em 2014 e um dos 31 signatários da carta

pode mudar essa política.” Amir Goldblum, professor emérito de química computacional da Universidade Hebraica de Jerusalém, foi sucinto. “Acho que a carta diz tudo”, respondeu, por e-mail.

Agências da ONU pediram que Gaza seja “inundada” com ajuda alimentar, na tentativa de evitar a “fome em massa”. O Ministério da Saúde do território palestino, controlado pelo grupo terrorista Hamas, anunciou que mais de 60 mil pessoas morreram em 662 dias de guerra — média de 90 por dia. Israel concordou com trêguas parciais durante o dia e autorizou a entrada de caminhões com ajuda, mas as entidades internacionais classificam a medida como insuficiente.

Embaixador da Palestina no Brasil, Ibrahim Alzeben considerou o anúncio do Reino Unido como um passo político e jurídico significativo, mas tardio. “O Reino Unido, com a França, foi protagonista na origem da questão palestina, e este gesto, se concretizado, pode representar mais do que uma resposta ao clamor popular diante do genocídio e da fome deliberada em Gaza e na Cisjordânia”, disse ao **Correio**.

Segundo ele, a decisão de Londres “reforça o direito palestino à autodeterminação; enfraquece as narrativas de ocupação e anexação promovidas por Netanyahu; fortalece a posição da França; e pode pressionar os Estados Unidos”. “Seu impacto, no entanto, dependerá da seriedade na execução e da articulação com medidas práticas, e não apenas como um gesto simbólico, diante de crimes em curso.”

ATAQUE EM NOVA YORK

Atirador que matou quatro tinha como alvo a NFL

Shane Tamura, o homem de 37 anos que matou quatro pessoas antes de se suicidar em um arranha-céu de Manhattan, aparentemente tinha como alvo a Liga Nacional de Futebol Americano (NFL), a quem culpava por uma lesão cerebral da qual dizia sofrer. A informação foi revelada pelo prefeito de Nova York, Eric Adams. Na segunda-feira, ao fim de um dia escaldante — Nova York enfrenta uma onda de calor sufocante —, Tamura estacionou seu carro em fila dupla, entrou em um edifício localizado no número 345 da Park Avenue, entre as ruas 51 e 52, e abriu fogo indiscriminadamente com um fuzil.

Uma carta de três páginas encontrada em sua carteira acusava o futebol americano, que ele praticou no ensino médio no sul da Califórnia, de ter-lhe causado encefalopatia traumática crônica (ETC),

uma doença degenerativa do cérebro, disseram as autoridades. “O futebol me deu ETC e me fez beber um galão de anticongelante”, afirmava ele, segundo a polícia, que acredita em uma ação solitária.

“Aparentemente, ele culpava a NFL por isso”, disse Adams, que indicou que o agressor percorreu os 3,6 mil quilômetros que separam Las Vegas (Nevada), onde morava, de Nova York para cometer o ataque. O edifício escolhido por Tamura abriga a sede da NFL, além de outras empresas, como o banco de investimentos Blackstone.

Câmeras de segurança o registraram chegando com um rifle M4, com o qual atirou contra o policial de origem bengalesa Didarul Islam, de 36 anos, pai de dois filhos e com o terceiro a caminho, que estava trabalhando em seu turno de folga como

John Lamparski/AFP



Policiais atendem à ocorrência do tiroteio, em Manhattan: fuzil e carta

segurança no saguão do prédio. Após essa primeira vítima, seguiram-se, também no saguão, Wesley LePattner, executiva do banco de investimentos Blackstone, e Aland Etienne, outro segurança.

Depois de pegar o elevador errado, segundo o prefeito, Tamura chegou ao 33º andar, que abriga os escritórios da empresa imobiliária responsável pela administração do edifício, onde matou uma mulher antes de se dar um tiro no peito que o matou.

Uma funcionária da NFL ficou “gravemente ferida” no ataque, informou o comissário da liga, Roger Goodell, que acrescentou que apoio psicológico está sendo oferecido aos funcionários traumatizados pelo ocorrido. Outro segurança, que também ficou ferido no atentado, está hospitalizado em estado crítico, segundo o prefeito. O presidente

Donald Trump classificou o ocorrido como um “ato de violência sem sentido” cometido por um “lunático”, em mensagem publicada em sua plataforma Truth Social.

“Estudem meu cérebro”

Na carta encontrada na carteira de Tamura, segundo a imprensa local, ele escreveu: “Encefalopatia traumática crônica (ETC). Por favor, estudem meu cérebro. Me desculpem”. Em 2021, o ex-jogador profissional de futebol americano Phillip Adams matou seis pessoas nos Estados Unidos antes de tirar a própria vida. Uma autópsia de seu cérebro, realizada por neuropatologistas da Universidade de Boston (Massachusetts), revelou que o homem de 32 anos apresentava sinais de lesões cerebrais “incomumente graves”.